

III Divisão | Serie E

Sintrense só tem razão de queixa própria

Falha defensiva deitou tudo a... empatar

No culminar da semana mais importante da História do Sintrense, a equipa de futebol teve tudo para vencer o Portosantense por uma margem dilatada. Inúmeras oportunidades não concretizadas, e um... azar, ditaram a perda de dois pontos!

TEXTO: PEDRO FELIX
FOTO: VENTURA SARAIVA

DEIXANDO a imparcialidade de lado, até porque A PENA dificilmente chegará a Porto Santo, foi uma pena o Sintrense não ter vencido este jogo. Até porque nas palavras de José Carlos Pires, técnico dos locais, no final da partida, "a equipa fez o melhor jogo da época". Lá nisso tem razão pois aconteceram vastas jogadas de encher o olho; com início, meio e... deficiente concretização. A ilação que se pode tirar é que em tudo, tanto na vida, como no futebol, nem sempre o desfecho é condizente com as precedências e as expectativas que vão sempre sendo criadas...

Pese embora o título fazer menção a uma falha defensiva, a principal pecha do jogo do Sintrense foi, sem dúvida, a finalização das inúmeras situações de perigo criadas ao longo de 90 minutos de jogo interessantes. Só de livres directos em posição frontal à baliza de Matos, foram cinco, que Manuel da Luz em todos se encarregou de concretizar (com a bola a sair um pouco por cima do travessão) da mesma maneira.

Vindos de três jogos sem conhecer o sabor da vitória, competia ao Sintrense tomar a iniciativa. Com sistemas de jogo análogos, os minutos iniciais da partida foram repartidos a meio campo por ambos os conjuntos. Aos poucos, os locais foram-se superiorizando, não tanto na zona central do relvado, mas antes, na facilidade e no número de vezes com que Valada e companhia causavam aflição na grande área madeirense, situação a que não é alheia à boa prestação dos extremos.



Seria exaustivo e manifestamente impossível, por falta de espaço, enumerar aqui todas as oportunidades criadas, todavia importa então reter que, para além da já citada ineficácia no momento fulcral, o outro grande responsável é o guarda-redes Matos. Rubricou um trabalho de elevado nível, não tanto espectacular, embora tenha realizado defesas de grande calibre. Só a sua presença era digna de impor respeito e de transmitir segurança a um sector defensivo, onde pontificavam dois centrais, Pina e Telmo, super possantes. Pode parecer paradoxal o facto de uma boa defesa permitir, com relativa frequência, a sua volatilidade e até violabilidade, mas o que é certo, é que o dilema do Portosantense não residiu no sector mais recuado, mas sim no meio

campo, pelo menos até aos reajustamentos operados por António Carlos. Contudo, o intervalo acabaria por chegar sem que se vislumbrasse outro destino para os remates dos locais que não o perímetro exterior da baliza de Matos ou as mãos deste...

Viegas no melhor e no pior


O Sintrense reentrava no jogo com uma toada marcadamente ofensiva, com os jogadores a demonstrarem confiança. Tendência essa que se acentuaria pouco depois com a entrada em jogo de Filipe. Agora, com dois homens claramente na frente, o Sintrense jogava no limite... da linha defensiva dos locais que, por si só, pouco se (conseguiu) distanciar da sua área. Na única vez que um remate de

Manuel da Luz na conversão de um livre não saiu por cima, Matos com uma defesa aparatosa leva o esférico a embater no poste, seguindo-se uma grande confusão dentro da sua área. Com as emoções em alta, seguir-se-ia o golo dos locais. Canto marcado na esquerda por Jorge Bento, aparecendo a elevar-se e a cabecear, dentro da área e no meio dos centrais, Viegas, desta feita sem hipóteses de defesa para o guarda-redes dos portosantenses.

O golo animou ainda mais o jogo. Jogava-se ainda com mais velocidade. Livres de *preconceitos*, os madeirenses começam a conseguir descer até à área de Paulo, que teria aos 71' o seu momento de glória, quando, com um brilhante golpe de rins, conseguiu *in extremis* tocar para fora um remate em jeito de

Rui Faria. Este, acabado de entrar, cedo deu a entender que estava incumbido de mudar o rumo dos acontecimentos. Irrequieto, estava na altura e no local certo, para aproveitar uma falha imperdoável dos centrais do Sintrense, primeiro Soares e depois Viegas, que não foram lesto a despachar a bola em zona proibitiva. Ao rematar na diagonal para o poste mais distante, o mais que Paulo pôde fazer foi ver o esférico a entrar desde o melhor ângulo...

A partir daqui, o Sintrense voltou a carregar, praticamente num sufoco, mas os visitantes muito hábeis, porque não, no antijogo e em conseguir perder o máximo possível de tempo de jogo, até porque aos 84' ficaram reduzidos a dez jogadores; conseguiram se-



SINTRENSE 1
PORTOSANTENSE 1
<p>Parque de Jogos do SU Sintrense, na Portela de Sintra</p> <p>Árbitro João Paulo Medeiros, auxiliado por Luís Silveira e Paulo Oliveira do CA da AF de Angra do Heroísmo</p>
SINTRENSE
<p>Paulo Meca Viegas Soares Venâncio (Cunha, 78') Pedro Abranja Manuel da Luz Cardoso (Filipe, 56') Carioca Jorge Bento Valada</p> <p>Treinador José Carlos Pires</p> <p>Ao intervalo 0-0</p> <p>Marcadores Viegas (62') e Rui Faria (76')</p>

gurar, até ao apito final, a igualdade.

O árbitro açoriano não teve trabalho fácil. Num jogo disputado rijamente, em especial por parte dos visitantes, teve o condão de ter moderação na amostragem do cartão amarelo. Todavia, terá deixado passar em claro dois lances passíveis de grande penalidade, um para cada lado. Aos 37', Valada parece puxado por Telmo e aos 66', Romeu foi claramente agarrado por Meca, numa jogada em que corriam os dois para a baliza de Paulo. Poderá ser ainda acusado de ter sido complacente com o antijogo dos portosantenses, na parte final do jogo, mas a realidade é que dos seis minutos de compensações se de jogo jogado se jogaram dois, já se está a ser benevolentes... •